



Céline Imbert e Eduardo Alvarez cantam trechos de Bizet num programa da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional (foto) que homenageia também os 129 anos do compositor Richard Strauss. Só hoje.

Pág. 3

CADERNO DOI

Os Bons Companheiros, um dos filmes mais badalados dos últimos tempos, volta ao cartaz no Drive-In. É uma incursão do diretor Martin Scorsese pela Máfia. No elenco, entre outros, Robert de Niro.



Pág. 4

CORREIO BRAZILIENSE 11 de junho de 1991

Não pode ser vendido separadamente

CORREIO BRAZILIENSE

Uma câmera na mão e um pólo na cidade

Às 11h, o governador Roriz lança oficialmente o Pólo de Cinema e Vídeo, cujo projeto tem votação urgente

Com um pouco de atraso em relação ao prazo original, mas com muita disposição, será lançado oficialmente às 11h o projeto do Pólo de Cinema e Vídeo de Brasília. Cineastas, artistas e representantes dos governos local e nacional estarão na cerimônia que acontece na sede do Clube dos Servidores Públicos do GDF, onde o Pólo vai ser instalado provisoriamente. A cidade, ao que parece, ainda não se deu conta do que vai ganhar, mas os cineastas sabem: somente neste primeiro ano, vão ter acesso a recursos da ordem de quatro milhões de dólares, que incluem também uma linha de crédito especial para a produção cinematográfica.

A solenidade de hoje marca também o envio do texto final de criação do Conselho Diretor do Pólo à Câmara Legislativa. Ele será entregue na forma de projeto de lei e já está definido que o assunto vai ser votado em regime de urgência ainda este mês. Os recursos para a implantação e funcionamento do pólo, que podem chegar a 15 milhões de dólares até o ano que vem, são provenientes do próprio orçamento do GDF e do Fundef, Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste.

O projeto inclui também a implantação de uma escola de nível técnico para a formação de mão-de-obra especializada. Profissionais imprescindíveis na área de cinema como cenógrafos, câmeras, iluminadores e desenhistas serão preparados na escola, que funcionará na sede provisória do pólo. Gente conhecida da área já se comprometeu a promover oficinas, seminários e cursos livres nas suas especialidades. A criação da escola prevê também uma atuação junto aos organismos que cuidam do menor carente. A intenção é colocar estas crianças

desassistidas como futuros profissionais da área de cinema e vídeo.

Projeto — A criação de um Pólo de Cinema e Vídeo na cidade é uma reivindicação antiga, respaldada pela quantidade de bons profissionais da área que atuam por aqui. Nomes como Vladimir de Carvalho, Geraldo Moraes e Pedro Jorge de Castro sempre trabalharão em condições precárias pela falta de estrutura local, tendo que finalizar suas produções em outros estados. A Universidade de Brasília, que criou o Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE), também vem passando por dificuldades estruturais (ver box), não se constituindo em um pólo de irradiação de produção eficiente.

O pontapé inicial para a concretização de uma estrutura condizente com a produção cinematográfica da cidade foi dado no último dia 5 de março, quando o governador Joaquim Roriz assinou o decreto de criação do pólo. A assinatura instituiu um grupo de trabalho que teve um prazo de 60 dias para apresentar o projeto do pólo. Dezessete pessoas foram escolhidas, entre cineastas do Rio, São Paulo e Brasília e vários representantes das diversas áreas do governo que estão envolvidas na implantação do pólo. O trabalho foi feito por diversos grupos dentro da equipe maior.

A cerimônia de hoje vai arrematar todo este trabalho. Além do lançamento oficial do pólo pelo governador Roriz, vai ser assi-

nado um protocolo de intenções com a UnB, Senac e Senai, que ficarão com o encargo de supervisionar os cursos técnicos. A solenidade vai servir para reiterar, junto à classe cultural — e cinematográfica em particular — que o Pólo de Cinema e Vídeo será gerenciado pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan) e pela Fundação Cultural.

Para a festa de hoje, já estão confirmadas personalidades como Nelson Pereira dos Santos, Roberto Faria, Tizuka Yamazaki, Beth Faria, Lúcia Veríssimo e Cássia Kiss, entre outros. Empresas particulares colaboraram para que o GDF não precisasse gastar um tostão nem na solenidade nem no almoço que vai ser servido aos 150 convidados que são esperados no Clube do Servidor Civil. De acordo com o GDF e com a própria euforia dos cineastas, o Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal vai ser um grande centro de produção audiovisual da América Latina, exportando, a médio e longo prazos, cultura e serviços.

As perspectivas são boas. Afinal, Brasília já concentra boa parte das atenções de realizadores e interessados quando da edição anual de seu festival de cinema. Um centro produtor, ao lado de toda uma estrutura de exibição e estímulo, através da premiação e divulgação, é uma proposta atraente para uma classe que, há pelo menos um ano e meio, sente-se meio indígnea.

■ Luis Forbes



Fabio